

SOB O SÍMBOLO DA RUÍNA: *SOUTHERN GOTHIC* E O TEMA DA DECADÊNCIA EM *O SOM E A FÚRIA E ABSALÃO, ABSALÃO!*, DE WILLIAM FAULKNER

ÍVENS MATOZO SILVA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Letras – Literatura Comparada, bolsista CAPES - e-mail: ivens_matozo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Letras – Literatura Comparada – e-mail: eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o desfecho da Guerra de Secessão, ocorrida entre 1861 e 1865, a região Sul dos Estados Unidos começou a passar por um longo período de forte declínio, resultado direto da sua derrota pelo exército do Norte. Após experienciar as grandes glórias e riquezas provenientes das *plantations* e, principalmente, da mão-de-obra escrava, com o rápido avanço da industrialização sobre o sistema predominantemente agrário, o Sul acabou se tornando palco de um intenso período de decadência moral, física e econômica. Sentimentos de culpa por sua derrota no conflito, bem como a presença da forte intolerância racial e da pobreza que devastou a região constituem algumas das tensões que passaram a marcar a vida dos seus habitantes. Desse modo, a sangrenta Guerra Civil Americana pode ser vista como o núcleo da tragédia sulista, fato que faz com que essa região recorra à preservação ou às memórias de seu passado histórico de rica tradição, como uma forma de superação do trauma da guerra e de protesto contra a nova configuração política e econômica que assolou o Velho Sul americano.

Voltando-se nosso olhar para a literatura, mais especificamente para as obras literárias elaboradas pelo escritor sulista norte-americano William Faulkner (1897 – 1962), observamos que assim como seus conterrâneos Erskine Caldwell, Tennessee Williams, Flannery O'Connor e Eudora Welty, dentre outros, Faulkner apresenta uma rica produção literária que demonstra as mudanças históricas e sociais inerentes ao contexto geográfico do Velho Sul. A maioria dos seus contos e romances são ambientados no mitológico condado de Yoknapatawpha, cuja capital é a cidade de Jefferson, no Mississippi, criada pelo escritor para refletir sobre o período de glória e decadência da sua região natal.

Nessa perspectiva, encontramos em sua vasta produção literária algumas obras que se apropriam das características do *Southern Gothic*, sub-gênero que se utiliza dos elementos do gótico tradicional, mas que combina-os com o contexto sulista, no intuito de apresentar, via discurso ficcional, o retrato de uma sociedade decadente, personificada através da apresentação de personagens densos e psicologicamente conturbados, que lutam para sobreviver em meio a um ambiente repleto de miséria, racismo e violência.

É nesse contexto que se situa a dissertação intitulada “Entre os fantasmas do passado e as ruínas de Yoknapatawpha: *Southern Gothic* e a decadência sulista em *O Som e a Fúria e Absalão, Absalão*, de William Faulkner”. A pesquisa, que se encontra atualmente em andamento, possui o intuito de examinar as relações das três personagens denominadas “Quentin” com os aspectos do tema da decadência sulista à luz dos estudos que versam sobre o *Southern Gothic*. Mais especificamente, a dissertação visa analisar como é representado o peso do passado nas personagens do sexo masculino e do sexo feminino, identificar como é apresentada a relação entre eles e investigar que estratégias literárias foram utilizadas nos romances para a representação do tema da decadência.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser de cunho bibliográfica e contou com um *corpus* composto por dois romances, sendo eles *O Som e a Fúria*, publicado em 1929, e *Absalão, Absalão!*, publicado em 1936, ambos do escritor norte-americano William Faulkner. Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi empregada a seguinte metodologia: primeiramente realizamos um panorama histórico do gênero Gótico, indicando suas características e seus objetivos principais para podermos, então, compreender o sub-gênero *Southern Gothic*. Em seguida, elaboramos uma revisão bibliográfica referente à fortuna crítica do escritor, com foco nos estudos desenvolvidos pela crítica literária internacional e brasileira, bem como nas pesquisas desenvolvidas em diversos programas de Pós-Graduação no Brasil. Por fim, realizamos uma leitura individual e, logo depois, comparativa entre os dois romances, selecionando fragmentos que evidenciassem a presença do tema da decadência sulista com as características relacionadas ao *Southern Gothic* associadas às três personagens “Quentin”.

Além disso, é importante destacar que devido ao fato de que entre as duas narrativas a inter-relação entre a literatura e a sociedade é bem visível, buscamos embasamento teórico nas considerações de Antonio Cândido, o qual propõe que a análise literária deve levar em consideração o elemento social, uma vez que só podemos entender integralmente uma obra associando os elementos internos com os externos, ou seja, “fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra” (CÂNDIDO, 2006, p. 13).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O andamento da investigação, até o presente momento, está na fase de realização do panorama histórico do gênero Gótico, estamos mapeando suas características e seus objetivos principais para a compreensão do sub-gênero *Southern Gothic*. Além disso, já começamos o levantamento bibliográfico sobre as pesquisas desenvolvidas sobre William Faulkner em nível de mestrado e doutorado. Desse modo, resultados e discussões nessa etapa da pesquisa são meramente provisórias, visto que a densa análise literária dos dois romances de compreenderá a próxima etapa da pesquisa.

Conforme pontua Henry L. Carrigan (2013), as produções literárias de William Faulkner destacam-se pela sua habilidade em dar voz e descrever, através da técnica do fluxo de consciência, a mente conturbada das personagens presas às teias do passado. Nas palavras do pesquisador:

Faulkner's fiction is full of grotesque characters who seem to have no regard for the well-being of others, often committing acts of rape, murder, and suicide in an effort to protect and preserve their land and their home [...] Without question, Faulkner's writings stand at the threshold of modern Southern Gothic with their depictions of primeval lands, families haunted by the ghosts of the past seeking to outrun them if possible, a society taunted and haunted by defeat and exile, and depraved men and women searching to survive any way they can in what seems to them to be a world without hope (CARRIGAN, 2013, p. 96).

As considerações de Carrigan coadunam-se com os estudos de Bridget M. Marshall (2013) e David Punter e Glennis Byron (2004), que consideram o escritor norte-americano como um dos autores de maior destaque do *Southern Gothic* por

apresentar a influência de um passado fantasmagórico em contraste com as ruínas do tempo presente.

Publicado em 1929, a obra *O Som e a Fúria* é amplamente considerada pela crítica literária como um dos melhores romances do século XX, bem como o grande romance moderno da literatura norte-americana. O seu título faz alusão a uma famosa passagem reproduzida pelo protagonista da peça *Macbeth*, de Shakespeare, que ao saber do suicídio de sua esposa, argumenta que a vida: “is a tale/Told by na idiot, full of sound and fury/ Signifying nothing” (SHAKESPEARE, 1997, p. 229). Assim como na peça, a obra de Faulkner narra a queda de uma família pertencente a velha aristocracia sulista, os Compsons, e nos apresenta, na abertura do livro, uma narração cheia de som e fúria, aparentemente sem nenhum significado.

A diegese apresenta-se dividida em quatro seções, sendo que cada uma delas é narrada através da perspectiva de personagens diferentes e em distintos recortes temporais. A primeira ocorre em 7 de abril de 1928 e é narrada por Benjy (Benjamin/Maury) Compson, filho de Jason Compson III e Caroline Compson, um homem de trinta e três anos e que possui problemas mentais. A segunda, é narrada pela perspectiva do irmão mais velho de Benjy, Quentin Compson, datada em 2 de junho de 1910, e descreve o dia em que ele comete suicídio. A terceira apresenta a perspectiva de Jason Compson, irmão de Benjy e Quentin, em 6 de abril de 1928, uma personagem obcecada pelo dinheiro e que apresenta um ódio muito grande por sua irmã Caddy e sua sobrinha Quentin. A última seção ocorre no dia 8 de abril de 1928, o domingo de páscoa, e é narrada pela empregada afrodescendente Dilsey.

Quentin Compson apresenta uma narrativa rica em *flashbacks* e à medida que vai relembrando os episódios da sua vida, tais como seu desejo incestuoso por Caddy e seu ódio por Dalton Ames, percebemos que ele não consegue distinguir entre a realidade e a fantasia. Conforme as horas passam e seu suicídio se aproxima, evidenciamos, através das passagens em fluxo de consciência, que sua mente vai se tornando cada vez mais conturbada. Sua busca pela morte, em sua grande maioria, reside na grande responsabilidade investida nele pelos seus pais e no seu sentimento de culpa pela venda das propriedades da família, que se encontra em ruína, para pagar o seu curso em Harvard. Além disso, sua constante preocupação com suas memórias e incapacidade em suportar o peso do legado histórico sulista em contraponto com as inúmeras adversidades do tempo presente, levam-o a uma tentativa desesperada de destruir o tempo, simbolicamente representada na narrativa quando a personagem destrói o relógio que fora do seu avô. Não conseguindo, Quentin encontra no suicídio sua única alternativa.

[...] Estou lhe dando o mausoléu de toda esperança e todo o desejo; é extremamente provável que você o use para lograr o *reducto absurdum* de toda a experiência humana, que será tão pouco adaptado às suas necessidades individuais quanto foi às dele e às do pai dele. Dou-lhe este relógio para que você se lembre do tempo, mas para que você possa esquecê-lo por um momento de vez em quando e não gaste todo o seu fôlego tentando conquista-lo (FAULKNER, 2015, p. 69).

O peso de um passado glorioso em contraste com um presente decadente acaba servindo como motivo para a fuga da segunda personagem Quentin, em *O Som e a Fúria*. Diferentemente do seu tio Quentin, a filha de Caddy, também chamada Quentin, não suportando o ódio e o péssimo relacionamento com o seu tio Jason Compson, foge e furta seu tio. Arrombando a gaveta trancada da cômoda de Jason, Quentin pega uma grande quantia em dinheiro que sua mãe

lhe enviava e que era escondido pelo seu tio, bem como todas as economias do seu inimigo e resolve, então, fugir da casa dos Compsons para ter uma nova vida com um artista de circo.

Em *Absalão, Absalão!*, romance publicado em 1936, Faulkner apresenta, no título do seu romance, uma relação intertextual com a história de Davi, rei de Israel, descrita no Antigo Testamento, para narrar a ascensão e queda do império construído em Yoknapatawpha pela personagem Thomas Sutpen. A narrativa, extremamente fragmentada, possui um número acentuado de narradores, um deles é Rosa Coldfield, que transmite a história de Sutpen à personagem Quentin Compson, o mesmo de *O Som e a Fúria*, que já havia tido contato com a história de Sutpen através do seu pai que, por sua vez, ouvira-a do seu avô. Nesse romance, Quentin passa a assumir a figura de um protetor da história do Sul dos Estados Unidos e, juntamente com a ajuda do seu colega de quarto Shreve, procura preencher as lacunas de um passado cheio de mistérios e feridas que ainda sangram. Ao refletir sobre as histórias que ouve, Quentin reflete:

[...] agora parecia ouvir dois Quentins diferentes – o Quentin Compson que se preparava para Harvard no Sul, o Sul profundo morto desde 1865 e habitado por fantasmas prolixos, ultrajados, desnorteados, ouvindo, tendo que ouvir [...] sobre velhos tempos fantasmagóricos; e o Quentin Compson que ainda era jovem demais para merecer ser um fantasma, mas tendo que sê-lo por tudo aquilo, pois nascera e fora criado no Sul profundo (FAULKNER, 2014, p. 7).

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa encontra-se atualmente em fase de desenvolvimento, sendo possível, portanto, apenas a apresentação de conclusões meramente provisórias. Pelo que já pode ser delineado, podemos inferir que as três personagens “Quentin” apresentam construções bem distintas. Enquanto a personagem do sexo feminino consegue fugir da decadência sulista, mas com aspecto de traição, na concepção das demais personagens, o peso e a opressão simbólica do passado sulista recai sobre os homens. Além disso, nossos estudos apontam que Faulkner se apropria dos elementos do *Southern Gothic* para mostrar a grande dicotomia entre a tradição sulista e as mudanças da modernidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CARRIGAN, Henry L. Revealing Faulkner: Religious Fall in *The Sound and the Fury*. In: ELLIS, Jay (Ed). **Southern Gothic Literature (critical insights)**. Ipswich: Salem Press, 2013. Cap. 4, p. 93 – 111.
- FAULKNER, William. **Absalão, Absalão!**. Trad. Celso Mauro e Julia Romeu. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- FAULKNER, William. **O Som e a Fúria**. Trad. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- MARSHALL, Bridget M. Defining Southern Gothic. In: ELLIS, Jay (Ed). **Southern Gothic Literature (critical insights)**. Ipswich: Salem Press, 2013. Cap. 1, p. 3 – 18.
- SHAKESPEARE, William. **Macbeth** – edited by A.R. Braunmuller. New York: Cambridge University Press, 1997
- PUNTER, David; BYRON, Glennis. **The Gothic**. Oxford: BlackWell Publishing, 2004.